



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA- UFRB

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- CFP

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Jeane Carneiro de Oliveira

Pedagogia Hospitalar: reflexões sobre a atuação de pedagogos/as

Amargosa

2022

Jeane Carneiro de Oliveira

Pedagogia Hospitalar: reflexões sobre a atuação de pedagogos/as

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Recôncavo Baiano como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciando em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira

Amargosa

2022

Jeane Carneiro de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal do Recôncavo Baiano como requisito para obtenção de grau de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Data de aprovação __/__/__

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Profa Dra. Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira (Orientadora)

Profa. Dra. Mariana Martins Meireles

Profa. Dra. Maria Euracia Barreto de

DEDICATÒRIA

Dedico em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, que se mostrou criador e a minha família, em especial meus pais Helena da Conceição e Edgar Nascimento que acreditaram no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me permitido alcançar os meus os meus objetivos durante todos os meus anos de estudo. Por não me deixar desistir nos momentos de fraqueza. Pela minha saúde e determinação e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante a minha caminhada.

A minha mãe Helena da Conceição que cuidou das minhas filhas para que eu fosse as aulas. Ao meu pai, que apesar de não ter estudado, sempre trabalhou muito “na enxada” para sustentar nossa família e me permitir frequentar a escola.

A minha família, filhas Vanessa Leal e Valentina Leal e ao meu esposo Ednaldo Leal que entenderam minha ausência como mãe e esposa para me dedicar aos estudos.

A minha ex patroa Suzane Santos que no primeiro semestre me permitiu trabalhar apenas um turno e me liberou para fazer os estágios.

A família do meu esposo, em especial a minha cunhada Zeneide Leal, que sempre me motivou e incentivou mostrando que sou capaz, além da minha sogra Vera Lúcia que se comovia com minha correria diária.

As minhas amigas e irmãs em Cristo que sempre intercederam por mim em suas orações. São elas: Cristiane Cunha, Josicleia Brito, Zenilda Souza, Josiane Cabral e Disleide Oliveira minha irmã de sangue.

A minha querida orientadora Profa. Dra. Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira, pelo carinho e paciência comigo.

A Profa. Dra. Ana Karine Loureiro pela conversa comigo, esclarecendo várias dúvidas e indicações de vários livros para contribuir com minha pesquisa.

As minhas queridas professoras Profa. Dra. Mariana Meireles e Profa. Dra. Maria Eurácia Barreto que não mediram esforços para participar da minha mesa da banca avaliadora.

A Profa. Dra. Cintia Camargo por compartilhar comigo suas experiências como pedagoga no âmbito hospitalar.

“A minha trajetória no mundo hospitalar, carregando a bandeira da educação, na época considerada inusitada confirmou a paixão que tenho pelo ato de educar e a crença, inabalável, que o ensino combina com qualquer cenário.”

Leodi Conceição Meireles Ortiz

RESUMO

São vários os espaços de atuação, um deles é no hospital, trabalhando no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes em situação de internamento hospitalar. Na atualidade, a área da pedagogia que requer atualizações de ações pedagógicas inovadoras que atendam a todos que circulam o complexo do ambiente hospitalar. Os objetivos gerais do presente trabalho é demonstrar a importância do pedagogo na Classe hospitalar e os específicos são: compreender qual formação necessária para atuação dos pedagogos; caracterizar a importância da família no processo evolutivo e discutir a importância do pedagogo na classe hospitalar. Para fundamentar a pesquisa foram utilizados referenciais da área como Fonseca (1999); Brandão (2007); Matos e Mugiatti (2007,); Brasil (2002), entre outros. A metodologia caminhou por dois sentidos: o primeiro um levantamento bibliográfico com os descritores Pedagogia Hospitalar e Classe Hospitalar nos sites de busca Google Acadêmico e Scielo, e o segundo utilizou-se a técnica de questionário para entrevista com duas professoras da classe hospitalar. Os resultados mostram que há uma ampliação dos estudos e do número de profissionais para atuarem nas classes hospitalares e a busca de atendimento a esse direito da criança e do adolescente, mas ainda há necessidade de mais abertura desse campo nos espaços formativos da licenciatura em Pedagogia.

Palavras – chave: Importância da Classe Hospitalar, Formação Pedagógica, Família na Evolução Pedagógica.

ABSTRACT

There are several spaces for action, one of which is in the hospital, working in the pedagogical follow-up of children and adolescents in a situation of hospitalization. Currently, the area of pedagogy requires updates of innovative pedagogical actions that serve everyone who circulates in the complex of the hospital environment. Thus, we sought to investigate, through bibliographical research, the practices of pedagogues in hospital classes, observing the nature and types of pedagogical mediations carried out by this professional to favor children's learning in hospital classes. Thus, one can perceive different actions and dimensions of this professional's performance, both in training and in broader perspectives for their development, motivating the professional in the search for a new path and possibilities for their practice.

Key – words: Hospital Class, Pedagogical Training, Children.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Quadro de Síntese dos depoimentos da Pedagoga em Ambiente Hospitalar.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CLASSE HOSPITALAR.....	13
	2.1 HISTÓRICO.....	14
	2.2 CONCEITO.....	15
	2.2 LEGISLAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR.....	16
3	FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR EM UMA CLASSE HOSPITALAR.....	19
4	IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL NA UNIDADE HOSPITALAR.....	21
5	A PRÁTICA DO PEDAGOGO EM CLASSES HOSPITALARES.....	23
6	METODOLOGIA.....	25
7	QUADRO DA SÍNTESE DOS DEPOIMENTOS DA PEDAGOGA EM AMBIENTE HOSPITALAR.....	27
8	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
10	ANEXOS.....	38
11	REFERÊNCIA.....	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por tema a pedagogia hospitalar, onde, abordaremos a ampliação da atuação do pedagogo(a) em ambiente hospitalar.

A secretaria de educação especial propôs em 2002 o atendimento pedagógico hospitalar ou domiciliar, fora do ambiente escolar, oferecendo estratégias e orientações para o contínuo desenvolvimento e construção do conhecimento.

Foi pensando na pedagogia inclusiva e nos diversos cenários onde a efetiva ação pedagógica pode acontecer, além dos muros escolares, que esta pesquisa foi realizada. “Este é um novo setor, a respeito do qual há muito por investigar, até que se consiga evidenciar a sua natureza científica e a eficácia real das novas intervenções pedagógicas e psicopedagógicas” Matos e Mugiatti (2009, p.43), apud Gonzáles- Simancas & PolainoLorente (1990, p.18). Há ainda um alerta para a necessidade da fundamentação do trabalho hospitalar pedagógico a ser desenvolvido no hospital, um ambiente desconhecido até pouco tempo pelos educadores.

Na atualidade, presenciamos a necessidade de inovar, transformar a educação formal e não formal em todas as instituições, e adicionar, criar e incentivar práticas pedagógicas educativas nas instituições que ainda não utilizam tais práticas seja ela pública ou privada.

Segundo Brandão (2007, p. 10), “educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Portanto, é notório a importância de não restringir a educação apenas nas escolas, porque ela ocorre em diversos locais que há “redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modo de ensino formal e centralizado” (p. 13).

No entanto, é necessário a ampliação da educação, que vá além da sala de aula, metodologias atualizadas aprendizagem do pedagogo no aprimoramento das atividades nas relações sociais, exemplo, no contexto hospitalar.

É notório que a pedagogia hospitalar não é apenas contribuições à criança hospitalizada, mas sim o ramo da pedagogia que é muito amplo e direciona o pedagogo a ultrapassar limites e levando para diferentes lugares.

A continuidade da adesão de conhecimento é fundamental para o educando, tendo várias ações para sua evolução. A escolarização hospitalar se propõe a continuidade de formação e orientar aos usuários sobre o internamento evitando traumas.

De acordo com Matos e Mugiatti (2007, p.58) “a enfermidade do educando hospitalizado o obriga a afastar-se da escola por um período indeterminado, trazendo prejuízos ao processo de escolarização deste”.

Esse atendimento é de extrema importância e relevância social, porque estará assegurando o direito de diversas crianças e adolescentes. De acordo a Constituição promulgada em 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A pedagogia hospitalar é transformadora, através da sua metodologia. Com as trocas de informações entre as equipes, a junção de diferentes áreas dentro da unidade hospitalar é possível obter resultados positivos na evolução educacional do cliente/paciente.

Entretanto, a baixa infraestrutura adotada para atuação se faz presente para ampliação do atendimento a todos os usuários hospitalizados, ligados à educação e a saúde. O ministério da educação (2002), no documento “Classe hospitalar e atendimento domiciliar” estabeleceu que:

Nas classes hospitalares, sempre que possível, devem estar disponibilizados recursos audiovisuais, como computador em rede, televisão, dvd, máquina fotográfica, filmadora, videokê, antena parabólica digital e aparelho de som com cd, bem como telefone, com chamada a ramal e linha externa. Tais recursos se fazem essenciais tanto ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico, quanto para o contato efetivo da classe hospitalar, seja com a escola de origem do educando, seja com o sistema de ensino responsável por prover e garantir seu acesso escolar. Da mesma forma, as disponibilidades desses recursos propiciarão as condições mínimas para que o educando mantenha contato com colegas e professores de sua escola, quando for o caso. (BRASIL, 2002).

Além de aproximar os usuários a sua rotina de vida, estimulam a socialização promovendo a humanização do ambiente hospitalar, não interrompendo o processo de aprendizagem.

Ademais, este atualizado campo de ensino remete a qualificação dos profissionais atuantes em classes hospitalares, trazendo, então, desafios ao curso de pedagogia. Essa área adiciona o conhecimento da saúde, como a humanização, necessitando-se de uma visão formativa, instituição e até psicopedagógica.

É importante que haja uma remodelação na forma de como se portar e como tratar essas crianças nessa fase de retorno à escola, pois sem isso, as crianças podem desistir de frequentar a sala de aula por motivos que poderiam ser evitados, como transformando esse momento de sofrimento, em constrangimento, medo em interagir, sem apoio e socialização com os colegas e professores.

Embora saibamos da vasta bibliografia com relação à humanização para o tratamento de crianças e adolescentes, ao considerar a área da pedagogia hospitalar, em si, nos deparamos com um campo novo, de restrita bibliografia, pois foi em 1990 que surgiu a primeira obra consistente intitulada “Pedagogia Hospitalar – Actividad Educativa em Ambientes Clínicos, pelo educador espanhol José Maria Quintana-Cabanas e Aquilino Polaino-Lorente” (MATOS e MUGIATTI, 2009, p. 41).

Mesmo com bibliografia limitada, o estudo seguiu em frente levando em consideração, outras grandes bibliografias. É significativo unir estas linhas na pedagogia hospitalar: cuidar e educar; este é o segmento no qual pretendo me especializar cada vez mais e atuar como pedagoga.

Receber o atendimento sistemático e diferenciado da Educação Básica, seja de forma individual ou coletiva, em classe hospitalar ou no leito, conforme a necessidade do educando, é um direito do aluno enfermo, pois o mesmo apresenta condições que impossibilitam a frequência à escola temporariamente.

Para iniciar a pesquisa fez-se necessário inicialmente uma breve reflexão histórica sobre a pedagogia e a educação para crianças com necessidades especiais no Brasil, além da fundamentação obtida nos saberes necessários para uma nova educação; a proposta da pedagogia para “animação”, que segundo Marcellino (2007) propõe ao educador olhar para a relação de interdependência entre o lúdico e o processo educativo; e também, “a esperança de que professor e alunos juntos possam aprender, ensinar, inquietar-nos,

produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria”, conforme a proposta da pedagogia para a autonomia (FREIRE, 1997).

Os objetivos gerais do presente trabalho é explorar o tema das classes hospitalares e os específicos são: compreender qual formação necessária para atuação dos pedagogos; caracterizar a importância da família no processo evolutivo e apresentar a importância do pedagogo na classe hospitalar.

Para fundamentar a busca dos objetivos, destacaremos a necessidade de o pedagogo conhecer outras áreas para além da sala de aula e o direito que toda criança tem de estudar, inclusive quando está internação de longa média e longa duração que é quando precisa do atendimento pedagógico para continuar estudando e acompanhando seus estudos, porém de forma diferenciada e própria de cada contexto, respeitando os limites e as possibilidades de cada criança internada. Para isso é necessário discutir a temática da Classe Hospitalar no curso de Licenciatura em Pedagogia, como possibilidade de ampliação da área.

No segundo momento, foi realizada entrevista com duas pedagogas hospitalares. Observou-se que a necessidade da educação continua nos hospitais é de extrema importância, mas que essa prática não sai 100% do papel, e a criança que fica ausente da escola de dois a três meses, é prejudicada no desenvolvimento em relação a sua aprendizagem.

CLASSE HOSPITALAR

A classe hospitalar busca recuperar a socialização desses jovens e crianças por um processo de inclusão, dando-lhe continuidade a sua aprendizagem, surgindo então, um processo educativo que propõe aos educadores novos desafios e possibilidades de construção de novos conhecimentos e atitudes. A pedagogia hospitalar é uma área que proporciona a criança e ao adolescente hospitalizado uma recuperação mais tranquila, por meio de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas.

Trata-se de uma modalidade de ensino, regulamentada por legislação específica, que visa atender, pedagógica e educacionalmente, crianças e adolescentes hospitalizados, mantendo os vínculos escolares e possibilidade do retorno da criança a escola de origem após a alta, assegurando sua reintegração ao currículo. (MEC, SESSP, 1994).

Fonseca (1999, p.23) publicou um artigo sobre atendimento escolar nos hospitais do Brasil, existiam 30 classes hospitalares, algumas de iniciativa privada e outras conveniadas com secretárias de educação.

Em 2011 Fonseca traz um novo número, 129 hospitais espalhados pelo Brasil, possuem classes hospitalares. Na região Norte 10 Classes hospitalares; na região CentroOeste, 24 classes hospitalares; na região Sudeste, 52 classes hospitalares.

2.1 HISTÓRICO

A Classe Hospitalar tem seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris. Seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas.

Pode-se considerar como marco decisório das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial. O grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola, fez criar um engajamento, sobretudo dos médicos, que hoje são defensores da escola em seu serviço.

Em 1939 é Criado o C.N.E.F.E.I. – Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes, tendo como objetivo formação de professores para o trabalho em institutos especiais e em hospitais; Também em 1939 é criado o Cargo de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação na França. O C.N.E.F.E.I. tem como missão até hoje mostrar que a escola não é um espaço fechado. O centro promove estágios em regime de internato dirigido a professores e diretores de escolas; os médicos de saúde escolar e a assistentes sociais.

A Formação de Professores para atendimento escolar hospitalar no CNEFEI tem duração de dois anos. Desde 1939, o C.N.E.F.E.I. já formou 1.000 professores para as classes hospitalares, cerca de 30 professores a cada turma.

No Brasil, a legislação reconheceu através do estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da Resolução nº. 41 de outubro e 1995, no item 9, o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

Em 2002 o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica. Em Santa Catarina, a SED baixou Portaria que “Dispõe sobre a implantação de atendimento educacional na Classe Hospitalar para crianças e adolescentes matriculados na Pré-Escola e no Ensino Fundamental, internados em hospitais” (Portaria nº. 30, SER, de 05/ 03/2001).

2.2 CONCEITO

A Pedagogia Hospitalar leva o ensino e a aprendizagem a crianças e adolescentes impedidos de frequentar a escola por motivos de saúde. O objetivo é garantir que eles não sejam prejudicados nos estudos.

O pedagogo vai até o ambiente hospitalar ou domiciliar, onde o maior objetivo é proporcionar a criança ou adolescente enfermo acolhimento e aproximação da vida saudável, tendo em vista que a rotina do hospital, geralmente acarretar procedimentos invasivos e desconfortáveis como o uso de medicamentos, furadas de soro, exames e etc. Além disso, ela proporciona a criança e adolescente a oportunidade de vivenciar a rotina escolar dentro do hospital, prevenindo o fracasso escolar desses pacientes que passam por longos períodos de internação.

Terzian explica:

Como o paciente costuma ir ao hospital fragilizado, com medo muitas vezes sem entender bem sobre seu estado de saúde, a humanização o ajuda a se sentir mais seguro e confortável com atendimento cuidadoso. (TERZIAN, 1999 p.26)

A Pedagogia Hospitalar é capaz de promover um elo da criança ou adolescente hospitalizado com o mundo que ficou fora do hospital. Segundo entrevista concedida por Fonseca (Revista Crescer 2002, p.58) “a sala de aula do hospital é a janela por onde a criança se conecta com o mundo”.

Um ambiente que poderia ser frio e desconfortante acaba sendo transformado com a vinda do pedagogo ao hospital.

Diante disso, o papel do Pedagogo Hospitalar é de suma importância dentro dos parâmetros educacionais e social. O trabalho do Pedagogo Hospitalar existe, porém há muito a que se lutar para garantir esse espaço de trabalho em todas as unidades de saúde.

2.2 LEGISLAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR

No contexto brasileiro, em termos de direitos, partiremos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Federal 4.024, de 20 de dezembro de 1961, em seu título X, no que se refere à educação de Excepcionais. Outras leis também foram determinantes neste processo, como: o decreto de lei 1.044/69, que dispõe sobre tratamento excepcional para os estudantes que têm afecções, com atendimento domiciliar; e com o decreto nº 72.425, de julho de 1973, foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) com a finalidade de promover a expansão e melhoria do atendimento aos excepcionais (BRASIL, 1961).

Desta maneira, percebemos que a classe hospitalar no Brasil vai tomando forma em paralelo com o ensino especial. A criação do CENESP foi resultado da política de educação e envolvimento de diferentes sujeitos, assim como determinações de organismos internacionais.

A lei 6.202/75 surgiu com grande relevância no que se refere ao atendimento domiciliar, atribuindo à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. (BRASIL, 1975). Embora esta lei esteja em vigor até os dias atuais, não é comum encontrarmos estudantes/gestantes usufruindo desse direito.

Todas as crianças têm direito ao ensino escolar; mas para isso é necessário criar espaço de ensino nos hospitais pediátricos, ou correlatos, onde estejam hospitalizados crianças ou adolescentes em idade de escolarização. (MATTOS & MUGIATTI, p. 41, 2009).

A Pedagogia Hospitalar tem por base Leis que precisam ser divulgadas para melhor serem conhecidas por todos aqueles que necessitam e/ou fazem parte, de alguma forma, da Classe Hospitalar. Diante delas expomos aqui a lei maior: a Constituição Federal de 1988, precisamente no título VIII – Da Ordem Social, Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, artigo 205: “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício e sua qualificação para o trabalho.”

Diante do que diz a Constituição Federal de 1988, entendemos que a educação é um direito de todos e para todos, não importando as circunstâncias em que essas pessoas se encontrem e precisem da educação.

Completando o que diz a Constituição, encontramos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96) o presente texto:

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas [...]

Por meio deste texto podemos observar que a LDB nos traz mais detalhado que a educação é um direito a todos e nos transmite seus embasamentos legais. Claramente que a educação é para todos, independentemente da sua circunstância, toda criança e adolescente hospitalizado devem ter esse direito garantido.

Diante disso algumas leis foram criadas, como a Lei no 1.044/69 (que dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores de afecções, em suas residências) e a Lei no 6.202/75 (que discorre sobre exercícios domiciliares às estudantes gestantes), mas nada específico para as classes hospitalares.

Segundo BISCARO só na década de 90 que, no Brasil foram criadas leis específicas para a “Classe Hospitalar”, por meio das quais houve um olhar específico para esta necessidade. Até então, as classes hospitalares eram regidas pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB 9.394/96, apenas com base na ideia de que a educação é para todos.

Hoje, encontramos a Classe Hospitalar na LDB (Lei 9.394/96) denominada como educação especial, tendo em vista uma educação de inclusão. A mais recente publicação do MEC que se refere à Classe Hospitalar e ao Atendimento Pedagógico foi feita em 2002, no Brasil, onde diz que:

Tem direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, em sérvios ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança abrigados em casas de apoio, casas de passagem e residências terapêuticas.

As Secretarias de Educação e Saúde devem oferecer aos estudantes, que estejam nessas condições, possibilidades de continuar a seguir os seus estudos até que se reestabeçam das suas enfermidades. Para isso, é necessário que a Classe Hospitalar tenha toda uma estrutura adequada, possuindo um banheiro próprio, espaço suficiente e que sejam adaptadas a quaisquer necessidades físicas que venham a surgir e precisam dispor de um espaço lúdico.

De acordo com o que acabamos de ler sabemos que a educação é um direito de todos desde a Constituição de 1988, porém só se fez valer, no Brasil, na década de 90. Mesmo com esse atraso a Classe Hospitalar foi reconhecida oficialmente, porém não toda a população tem esse conhecimento, o que por muitas vezes impede de fazer com que as crianças e adolescentes internados deem continuidade aos seus estudos.

3. FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR EM UMA CLASSE HOSPITALAR

Toda criança e adolescente hospitalizado tem direito a educação hospitalar. No entanto, para esse direito a educação seja efetuada e reconhecido é preciso oferecer um trabalho de qualidade, que enfoque na formação do professor para atuar em uma classe hospitalar.

O profissional não é apenas um transmissor de conhecimento, suas atividades vão além de promover o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento sócio afetivo das crianças e adolescentes internadas.

É necessário que o professor da classe hospitalar possua atributos para desenvolver habilidades para que possa atuar com crianças e adolescentes em ambiente hospitalar. Ortiz e Freitas (2005:85) especificam quais são:

Para que haja a prática da classe hospitalar, preciso criar cuidadosamente, observando cinco estâncias de desenvolvimento:	- Humanização; Preparo pedagógico consistente [...] e/ou treinamento pedagógico específico [...], apresentando ações que transcendem o viés meramente ocupacional ou “tarefeiro” e recreacionista [...] norteadores por princípios que a amorosidade não se acha excluída da cognoscibilidade, que a alegria deve ser inserida nos atos docentes [...].
	- O uso da comunicação;
	- Multiplicação de aprendizagens;
	- Despertar para vida social;
	- Sensibilidade aos estilos recebidos e a adequada reação;

Para trabalhar no ramo, é necessário possuir um diploma de Licenciatura em Pedagogia ou uma pós-graduação em Pedagogia Hospitalar. Somente profissionais graduados podem exercer a profissão de pedagogo ou professor hospitalar.

Além disso, é importante saber que a criança ou o adolescente hospitalizado é a sua prioridade. Os profissionais do ramo trabalham para garantir que o aluno tenha direito a educação e a formação escolar.

Também é essencial adquirir conhecimentos sobre doenças, rotinas, práticas e técnicas hospitalares para preservar a sua saúde e a do paciente-aluno. Por exemplo, o

professor deve usar uma máscara cirúrgica para atender alunos internados com tuberculose e luvas para atender estudantes com problemas dermatológicos.

Muitos usuários sofrem com dificuldades na aprendizagem. Portanto, a intervenção do pedagogo, oportunizando, sem tensões e se adequando ao estilo de aprendizagem, a criança/adolescente, aprende adequadamente o conteúdo.

Docentes e discentes estão reféns de um currículo pedagógico mal organizado, que não abre espaço para o talento das crianças. Um pedagogo atuante, que otimiza e estimula as crianças ao conhecimento têm como consequência o sucesso escolar dos usuários.

A educação tem que ir onde se faz necessária, e o ambiente hospitalar é um desses lugares. O pedagogo com objetivos multidimensionais adota enfoques integrados de investigação científica e vivências de práticas pedagógicas em suas atividades, como agente facilitador do processo cognitivos, beneficiando alunos, seja quais forem suas dificuldades.

4. IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL NA UNIDADE HOSPITALAR.

A família é o primeiro contato que a criança possui na vida, é nela que os conceitos e culturas constituem os aspectos da identidade, bem como os vínculos de confiança em si e no outro.

Segundo D'Ávila (2006), quando se descobre que a criança está com câncer, os pais são os primeiros a necessitarem de ajuda, até porque a criança não conhece a doença e os pais quem são informados sobre o que a doença pode causar. E continua afirmando que, a criança só irá entender o que se passa com ela quando as reações surgirem.

E é o momento de muito desgaste não só para criança com também para toda família, muitas vezes ao acompanhamento integral também no hospital com a criança devido aos longos tratamentos, os outros integrantes da família precisam trabalhar para poderem dar subsídios financeiros a criança durante processo de internamento.

De acordo com Silva (2008), em seu lar que a criança experimenta primeiro contato social devido, convivendo com sua família e os entes queridos. É notório que as pessoas que cuidam das crianças, em suas casas, naturalmente sem laços afetivos e aplicações específicas, bem como diversas as obrigações dores nas escolas.

A família deve estar ciente da responsabilidade de permitir que o seu filho participe das atividades realizadas, estimulando a criança em uma construção de saberes mais sólidas, tornasse a criança cidadão ativo na sociedade a partir da aquisição de conhecimentos que a educação promove. Entretanto, hospital deve estar preparado para recepcionar o aluno que necessita desse atendimento especial e que por um determinado período de tempo, estará em um processo doloroso permitindo que a família confie no trabalho de educadores, possibilitando o desenvolvimento dessa criança.

Independente da patologia que as crianças possuam, elas são consideradas estudantes temporários. Por estarem afastados do universo escolar e privados da interação social e terem pouco acesso aos bens culturais, como, revistas, livros e atividades culturais, logo correm o risco maior de sofrerem reprovação ou evasão escolar.

Com isso, a preocupação com a educação da criança internada vem recebendo mais atenção e por isso configura um quadro de implantações de classes hospitalares, contribuindo dessa forma com a criança, para que ela não seja isolada dos assuntos

escolares e facilitando assim seu retorno as salas de aula regulares, sanando vários problemas na vida delas, como por exemplo, a repetência e até mesmo a evasão escolar, sem falar que tudo isso pode acarretar na interrupção do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e de socialização. Para (FONSECA, 2003, p.15). Esse atendimento da classe hospitalar deve ser de forma flexível, de acordo com a condição e as possibilidades da criança, respeitando seu estado emocional e de sua família.

Nesse sentido procura-se envolver os acompanhantes nas atividades pedagógicas de forma que a criança, a mãe e a equipe estejam todos do mesmo lado, o lado que favoreça a criança. E também envolvendo o acompanhante nas atividades busca-se minimizar o sofrimento, tirá-lo um pouco dos pensamentos relacionados as preocupações com o lar que ficara sem sua presença. No decorrer das atividades desenvolvidas com os acompanhantes é perceptível o envolvimento deles para com as atividades propostas. Estimula-los a fazerem parte do processo de humanização e envolve-los na atmosfera lúdica das atividades fazem com que eles se sintam melhores aliviando suas tensões emocionais.

Os pais devem ter cuidado, porque é na família que geralmente a criança confia, eles esperam forças, carinho, em seus filhos também terão a confiança para permanecer no âmbito educacional. A família precisa acompanhar esse processo seja na escola, no hospital ou em outro âmbito educacional sendo orientado pelo professor ou pelos funcionários capacitados hospital, procurando entender que a relação entre pais e professores é de grande importância para o desenvolvimento do aluno.

A recuperação é um trabalho lindo e que requer paciência. A família deve estar disposta a entender que mediante ao meio do sofrimento que se enfrentou, motivar a criança está em educacional novamente é um ótimo passo para que esta possa continuar a se desenvolver na sociedade mais uma vez.

5. A PRÁTICA DO PEDAGOGO EM CLASSES HOSPITALARES.

De acordo com a Resolução 02 do Conselho Nacional de Educação/Ministro Educação/Secretaria do Estado da Educação traço Departamento de educação especial, datado em 11 de setembro 2001, determina implantação de hospitalização escolarizada com a finalidade do atendimento pedagógico aos alunos hospitalizados. O atendimento a essas crianças e adolescentes é um direito de todos os educandos, pelo tempo que estiverem afastados da escola.

A criança, em período de escolarização, que é hospitalizada, passa por diversas mudanças na vida, e uma delas é a saída do ambiente escolar, portanto, a saída da criança da escola, interromperá os vínculos afetivos, educacionais e sociais que a escola lhe proporciona. Partindo dessa perspectiva, o poder público estabeleceu como direito a classe hospitalar, que é uma alternativa para crianças e jovens nesse período de internação, visando a diminuir a evasão escolar regular e reprovação do usuário. (FONSECA,1999, p. 33).

Entretanto, mesmo sendo assegurada por lei, poucas são as crianças que tem esse direito na prática, pois segundo Fonseca (1999, p.121), no nosso país o número de hospitais com Classes Hospitalares era de “um total de 30 hospitais no Brasil que conta com atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados”. Hoje, segundo artigo da revista Nova Escola (Bibiana,2009, p.83) de um total de 8000 hospitais existentes no Brasil, 850 instituições ofereciam esse servido na época; o que muito pouco.

Toda criança hospitalizada tem o direito de dar continuidade aos seus estudos, mesmo estando hospitalizado e contaram com uma positiva interferência no olhar de como viam a si mesmas, de sua doença e desenvolvimento escolar.

A responsabilidade do Estado para o favorecimento do direito da criança a educação no seu diferente contexto, exige um conhecimento perante a sociedade sobre leis. Muitas famílias não conhece os direitos e por esse motivo os estão acostumados a condições que são primordiais na vida, como educação e perdem muito tempo na formação de suas crianças no que diz respeito ao tempo e tratamento que a mesma pode estar submetida sem ter um acompanhamento pedagógico.

Aqui o papel do professor como mediador do usuário e sua nova realidade. O mediador tem um papel importante nessa nova perspectiva de vida da criança, acompanhando, intervindo no processo de aprendizagem e avaliando suas evoluções.

Esse professor da classe hospitalar precisa se adaptar com assim se habilidade, para compreender como será a primeira abordagem para com a criança ou adolescente e como será o primeiro contato, respeitando o tempo e o espaço de cada uma. As práticas do pedagogo (a) necessita de um olhar crítico como princípio e flexibilidade para entender a individualidade de cada usuário.

No entanto o pedagogo hospitalar passar das práticas pedagógicas e orientações educacionais. De acordo afirmação de Fontes (2005, P.26 e 27), o professor deverá se atualizar constantemente em sua área, ele precisa estar constantemente pensando, investigando, produzindo conceitos. Ademais, precisa estar envolvido nas questões de saúde, verificando prontuário médico, conhecendo sobre suas enfermidades que acometem seus alunos, para que também possa explicar para a criança ou adolescente sobre a nova rotina que terá que ser aqui, além de poder ajudar aos familiares com possíveis dúvidas sobre a hospitalização do seu filho.

Visto isso, a prática da classe hospitalar vai além da prática educacional da escola regular, é necessário momento de aprendizagem, momentos lúdicos e recreativos para que possa ajudar a criança alcançar o desenvolvimento acadêmico além do seu estado de saúde.

Sendo assim é de extrema importância que o pedagogo da classe hospitalar tenha uma certa experiência escolar, porque ele saberá como melhor manusear as atividades de forma aproveitar todo tipo de vivência contida no ambiente hospitalar para trazer as crianças hospitalizadas a possibilidade de evolução que ultrapassem o caráter intelectual e que leve para sua vida.

5. METODOLOGIA

O presente estudo traz como metodologia a pesquisa de levantamento bibliográfica, que, como afirma Malheiros (2007, p. 81), tem como finalidade de “[...] identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico”. Esta modalidade de pesquisa é de cunho qualitativo, descritivo e tem como característica fundamental localizar o que já foi produzido em diversas fontes, confrontando os resultados (p. 81).

Para a presente pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a produção científica relacionada à Pedagogia Hospitalar, mais precisamente, sobre classe hospitalar. Pretendeu-se com este levantamento investigar as práticas dos pedagogos em classes hospitalares, buscando verificar as naturezas e os tipos de mediações pedagógicas realizadas por este profissional em classes hospitalares.

A pesquisa foi realizada por meio de busca eletrônica das produções científicas na base de dados do Google Acadêmicos e Scielo com os descritores Pedagogia Hospitalar e Classe Hospitalar. Buscou-se fazer um levantamento de material bibliográfico, que abordasse a temática de estudos de caso sobre a prática do pedagogo hospitalar em classes hospitalares no Brasil.

No segundo momento utilizou-se a técnica do questionário para coleta de dados. O questionário é uma técnica muito importante utilizada para coleta de dados nos diversos campos das ciências sociais, e para que fosse possível obter respostas que dialoguem com os objetivos propostos por essa pesquisa, optou-se por esse instrumento. Segundo Marconi e Lakatos (2003):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o 31 pesquisado devolve-o do mesmo modo (MARCONI E LAKATOS 2003, p.201).

Em relação às formas que as questões podem vir, essas podem ser abertas, fechadas e dependentes. No caso deste trabalho optou-se por questões abertas, onde segundo Gil (2008): Nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas.

Nessa perspectiva, Gil (2008, p.122) explica que: “Esse tipo de questão possibilita ampla liberdade de resposta”. Dessa forma, a escolha desse instrumento se justifica pelo

fato de economizar tempo e viagens, bem como, através deste ser possível obter grande número de informações e dados sobre o problema de pesquisa junto ao pesquisado.

A partir da obtenção dos dados provenientes, e do questionário abertos, realizados com as pedagogas por via "WhatsApp" em decorrência da pandemia, que atuam em ambientes hospitalares procurou-se consequentemente analisar os dados. A esse respeito Goldenberg (2000, p.49), contribui com suas palavras, enfatizando que a análise dos dados "é o ponto que exige muita sensibilidade para que se aproveite o máximo possível dos dados coletados e da teoria estudada".

Na perspectiva de preservar a identidade dos entrevistados, utilizaremos a nomenclatura entrevistada 01, para a primeira entrevistada e a segunda como entrevistada 02.

Questionou-se: O quadro de síntese abaixo apresenta trechos principais dos depoimentos dos professores entrevistados, os destaques serão combinados com as teorizações em torno da temática.

7. Quadro da síntese dos depoimentos das Pedagogas, em Ambiente Hospitalar.

Quadro I- Depoimento da entrevistada 01:

QUESTÕES	DEPOIMENTOS
1. Qual a importância do pedagogo(a) em ambiente hospitalar?	R: "Penso que é de extrema importância, pois o pedagogo ajuda os usuários a darem continuidade no que considero mais precioso."
2. Qual o papel do pedagogo (a) e os objetivos do atendimento na classe hospitalar?	R: "Dar continuidade no processo educacional, psíquico e social."
3. Quais as contribuições que o atendimento pedagógico oferece para o desenvolvimento cognitivo/sócio afetivo das crianças/adolescentes em atendimento hospitalar?	R: "Não temos uma classe hospitalar específica no hospital, mas desenvolvemos atividades lúdicas e pedagógicas com as crianças na pediatria, as quais têm contribuindo com a recuperação das mesmas, as crianças realizam pinturas, realizamos dinâmica em grupo e com os pais, jogos e até teatros."
4. Existe participação de outros profissionais nas atividades?	R: Sim, é de extrema importância o envolvimento de toda equipe.
5. O trabalho desenvolvido encontra alguma resistência por parte dos demais profissionais?	R: "Não, estamos todos juntos afim de um resultado positivo."
6. Há alguma integração deste trabalho com as demais atividades no hospital?	R: "Sim."

Fonte: Quadro elaborado pela autora do TCC.

Quadro II- Depoimento da entrevistada 02:

QUESTÕES	DEPOIMENTOS
<p>1. Qual a importância do pedagogo(a) em ambiente hospitalar?</p>	<p>R- “Antes, desejo pontuar sobre a atuação desse profissional, o pedagogo que atua em ambiente hospitalar. O pedagogo hospitalar, é um pedagogo, assim como o pedagogo que atua na escola regular. Sua atuação está envolvida não apenas em conduzir a equipe de professores, cabe a ele desenvolver projetos que estejam entrelaçados a educação, seja ela formal ou não. Infelizmente ainda não temos essa profissão regulamentada, o pedagogo hospitalar é contratado via edital e está ligado a uma escola, que o remaneja para o hospital. Alguns editais vão solicitar especialização em educação especial, pedagogia hospitalar e outros vão solicitar experiência comprovada, é preciso ficar atento, por isso você pode localizar pedagogo atuando em ambiente hospitalar sem ter a pós-graduação em pedagogia hospitalar.</p> <p>Assim, como profissionais locados em escola regular, não recebem o direito a insalubridade¹ para profissionais que atuam na saúde. Por mais que o dia do Pedagogo Hospitalar seja regulamentado em alguns Estados brasileiros, sendo comemorado no dia 10 de agosto¹, ainda temos um longo caminho a percorrer.</p> <p>Ou seja, o pedagogo hospitalar, sendo um especialista em pedagogia hospitalar, tem como um dos princípios a humanização e o cuidado, visto que está inserido em ambiente de saúde. Sabemos que quando uma criança ou adolescente, agora paciente, brinca ou estuda, direciona sua atenção para o lado saudável de sua existência, nesse processo por certo período, ele consegue desviar o foco da doença para algo que ele fazia antes de ser internado, e que possivelmente sente falta.</p> <p>Assim sendo, o pedagogo hospitalar pode ser um funcionário contratado pelo setor da educação ou pelo setor da saúde, e digo isso principalmente pelo fato de que, no ano de 2021, foi regulamentada a Portaria AEB nº 704, de 09 de setembro de 2021 (Institui o Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais da Agência Espacial Brasileira e dá outras providências), ou seja, a reformulação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) garante,” Art. 17. Toda pessoa natural tem</p>

¹ <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=425992>

	assegurada a
--	--------------

<https://www.camara.leg.br/noticias/667486-proposta-eleva-adicional-de-insalubridade-para-profissionais-dasaude-durante-pandemia/#:~:text=Proposta%20eleva%20adicional%20de%20insalubridade%20para%20profissionais%20da%20sa%C3%BAde%20durante%20pandemia,-Hoje%20a%20CLT&text=O%20Projeto%20de%20Lei%202494,pandemia%20provocada%20pelo%20novo%20coronav%C3%ADrus.>

	<p>titularidade de seus dados pessoais e garantidos os direitos fundamentais de liberdade, de intimidade e de privacidade, nos termos desta Lei.” (BRASIL, 2021). O cruzamento de dados que possivelmente acontecia, hoje não pode mais acontecer. Cabe a escola ser responsabilizada pelo tratamento dos dados desse aluno, como cabe ao hospital ser responsabilizado pelo tratamento dos dados desse paciente.</p> <p>Nesse sentido, faz-se necessário que a área da saúde tenha em sua equipe multidisciplinar o profissional licenciado em pedagogia e com especialização em pedagogia hospitalar. Na área da saúde, o pedagogo hospitalar atuará como mediador entre saúde e educação e desenvolverá projetos multidisciplinares (fisioterapia, nutrição, medicina, serviço social, psicologia...) com enfoque educacional, de partilha de conhecimento de demandas apontadas não apenas pela equipe, mas pelos próprios pacientes”.</p>
<p>2. Qual o papel do pedagogo (a) e os objetivos do atendimento na classe hospitalar?</p>	<p>R: “Pois bem, agora vamos voltar nosso foco para a atuação desse profissional na classe hospitalar. Mas o que é a classe hospitalar? A classe hospitalar, é o atendimento sendo realizado no hospital e ele pode acontecer em diferentes espaços físicos, na classe hospitalar, na enfermaria, no leito do estudante/paciente, e também na hemodiálise, na quimioterapia.</p> <p>O pedagogo tem uma rotina, ele chega no hospital, entra em contato com o serviço social que informa quantos e quais alunos podem ser atendidos e a demanda de saúde de cada um deles. Por exemplo, ontem o professor atendeu uma criança que tinha a precaução padrão, e hoje esse estudante teve uma piora, adquiriu uma bactéria e está em precaução de contato ou por gotículas.³ O pedagogo deve estar em diálogo com a equipe multidisciplinar hospitalar para ter para além da informação de atendimentos a serem realizados, mas para saber sobre os materiais que podem ou são proibidos adentrarem os leitos, as enfermarias frente o risco que podem ofertar a saúde desses estudantes.</p> <p>Nesse sentido, o pedagogo organiza a equipe de professores acerca do atendimento diário e preenche relatórios diários sobre os atendimentos realizados, pois esses relatórios são enviados para a secretaria de educação Estadual ou Municipal.</p> <p>As diretrizes, vou citar a do meu Estado, o Espírito Santo, estabelecem o atendimento a partir do 15º dia de internação, mas não significa que o estudante que interne ou vá ao hospital fazer uma consulta, ou dar sequência ao</p>

	<p>tratamento no caso da hemodiálise, oncologia não tenha acesso ao atendimento. Ele tem direito sim! Mas a partir do 15º dia ele terá a justificativa para a ausência em escola regular, mediante atestado médico.</p> <p>Nesse sentido, a pedagoga que está em constante diálogo com o serviço social já sabe a situação de saúde, no caso de internação prolongada desses pacientes/estudantes e se programa para entrar em contato com a família/acompanhante para saber os dados escolares da criança ou do adolescente matriculada na educação básica, conforme estabelecido pela lei 13.716/18. Em seguida, o pedagogo hospitalar, entra em contato com a escola desse estudante e comunica que o mesmo está em regime de internação e/ou tratamento hospitalar e que as atividades escolares e as avaliações nesse período serão realizadas no hospital, sob a sua supervisão. Aqui no ES, já foram aplicadas provas de Enem, avaliativas, enfim, algumas experiências descritas em pesquisas de mestrado e doutorado.</p> <p>Assim como quando o aluno tiver alta, o pedagogo entra em contato com a escola e passa as atividades desenvolvidas pelo aluno, salvo caso das provas, que envia assim que são realizadas. Toda a comunicação acontece por via de documentos, seja e-mail ou zap, salvos para fim de testemunho.</p> <p>Sintetizando, o papel do pedagogo e os objetivos desse profissional no atendimento da classe é organizar, validar e garantir o direito do aluno ao processo de escolarização no e durante o tratamento hospitalar”.</p>
--	--

<p>3. Quais as contribuições que o atendimento pedagógico oferece para o desenvolvimento cognitivo/sócio afetivo das crianças/adolescentes em atendimento hospitalar?</p>	<p>R: "DIREITO! Vamos começar falando de direito! O estudante saber que continua sendo um cidadão de direitos frente a vulnerabilidade que se encontra, é da ordem do impagável. Por isso, penso que em toda a classe hospitalar e em todo o atendimento, a primeira coisa que deve ser feito é falar desse direito para o estudante e para a família. Percebo que o atendimento pedagógico contribui e muito para o desenvolvimento cognitivo/socio/afetivo desse estudante sendo atendido em ambiente hospitalar. Cognitivo pois dará sequencia aos estudos, e não apenas a aprendizagem de conteúdo escolar, por exemplo, ao pegar um lápis ele desenvolve a motricidade fina; ao ler um texto ele desenvolve o raciocínio lógico, assim corpo e cognição caminham juntos. O desenvolvimento social está ligado ao afetivo, visto que essa professora é a única pessoa fora da equipe de saúde que tem acesso a esse estudante diariamente. Ela em forma de atendimento, é o elo de ligação desse estudante com o mundo exterior. Elo</p>
	<p>de ligação como sendo a parte saudável, visto que a equipe de saúde busca a cura e nesse processo, existe tensão, medicação, procedimentos invasivos, enfim. A professora, ao adentrar o espaço, leva com ela o mundo exterior, as novidades, a escuta pedagógica, e os materiais pedagógicos que por vezes dão cores e novos significados aquele tempo vivido.</p>

<p>4.Existe participação de outros profissionais nas atividades?</p>	<p>R:Preciso pontuar aqui, os profissionais são contratados via edital, logo a equipe composta é essa. Esses profissionais são responsáveis pelo processo de escolarização desse estudante. Fato! Mas você pode estar perguntando pois já deve ter escutado sobre projetos de contação de histórias, de arteterapia e outros, assim penso. Quando esses projetos acontecem, partem da equipe do hospital, visto que é preciso autorização do hospital para que pessoas que não trabalhem lá atuem nos espaços. Mas o hospital não fará inclusões no atendimento da classe, visto que esse atendimento por lei é feito pela secretaria de educação Estadual ou Municipal. O currículo escolar é prioridade na classe hospitalar e todo o planejamento de projetos da classe hospitalar está relacionada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴. O que pode acontecer é esse atendimento ser realizado em outros espaços do hospital, por exemplo na brinquedoteca hospitalar após ser organizado com a equipe multidisciplinar.”</p>
--	--

5.2 Resultados e Discussões

As Pedagogas em ambiente hospitalar

As entrevistadas responderam a um questionário, contendo seis questões sobre o pedagogo em ambiente hospitalar, sendo identificadas como entrevistada 01 e entrevistada 02 e suas respostas foram analisadas.

Inicialmente a entrevistada 01 foi questionada sobre (Qual a importância do pedagogo (a) em ambiente hospitalar?).

Para ela o pedagogo é importantíssimo para essa instituição, expondo que existe uma preocupação com relação em fazer um trabalho voltado para unir educação e saúde, deixando claro como esse trabalho acontece na prática do seu dia-a-dia no ambiente hospitalar. Diante desse fato destacamos às ideias segundo (Brasil, 2007)

O Ministério da Saúde sugere como princípios norteadores da política nacional de humanização: valorizar a dimensão subjetiva e social das práticas de atenção e gestão; estimular processos comprometidos com a produção de saúde

com a produção de sujeitos; fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional e fomentar a informação, comunicação e educação permanente.

De acordo com Brasil, (2007) é necessário desenvolver tais atividades nesse setor por uma equipe organizada de forma multiprofissional, equipe de acolhimento que se proponha a escutar os usuários, além de considerar a qualidade de relação existente entre o trabalhador e usuário que deve dar-se de forma humanitária. Além de contemplar a qualificação comunicativa e comprometedora que estabeleça vínculos humanitários das equipes com os usuários.

Partindo para outro questionamento (Qual o papel do pedagogo(a) e os objetivos do atendimento na classe hospitalar?).

Observamos que a entrevistada 01 expõe que não trabalha em classe hospitalar por que as crianças ficam poucos dias no hospital, mas ela deveria ter dito como desenvolve seu trabalho com as crianças e com os usuários que frequentam o hospital, pois sabemos que o pedagogo com toda a sua preparação acadêmica e específica tem condições formativas de desenvolver inúmeras atividades para proporcionar serviços de qualidade no ambiente de trabalho, pois segundo Veigas apud revista pátio. Nov. 2006/2007, p. 36 explica que: “o pedagogo, além de exercitar funções no ambiente escolar, passa a participar profissionalmente dos ambientes extra-escolar que desenvolvem ações ligadas á educação em diferentes ambiente sociais”.

Assim o pedagogo poderá possibilitar espaços de troca de experiências, socialização de saberes e das dificuldades no processo, intervindo na construção de conhecimentos, técnicas e procedimentos juntamente com outros profissionais para melhorar o serviço e a relação interna. Propõe-se a desenvolver palestras, estratégias organizacionais e estimula desempenhos mais humanitários no ambiente hospitalar que atualmente já se encontra inserido.

Ao ser questionada sobre (Quais as contribuições que o atendimento pedagógico oferece para o desenvolvimento cognitivo/sócio afetivo das crianças/adolescentes em atendimento na classe hospitalar?). A resposta da entrevistada 01:

“Não temos classe hospitalar desenvolvemos atividades lúdicas e pedagógicas com as crianças na pediatria, as quais têm contribuído com a recuperação das mesmas, as crianças realizam pintura, realizamos dinâmicas em grupo e atividades com os pais.”

De acordo com a profissional não existe uma classe hospitalar, mas que a pedagoga proporciona atividades lúdicas com as crianças. Entendemos que nesse sentido resgatar o lúdico em um ambiente hospitalar é destacar a sua importância na recuperação e tratamento de crianças e no próprio desenvolvimento, ajudando a recuperar a autoconfiança nas suas capacidades e garantindo sempre o seu direito de brincar. Com tais argumentações, fica claro que as atividades lúdicas têm muito a contribuir com o desenvolvimento infantil.

Nesse contexto a ludicidade é ponto-chave para que ocorra um melhor desenvolvimento da criança, cujo brincar é a atividade primordial da infância. É por meio da ação lúdica que a criança aprende a viver e caminhar para o futuro.

É através de jogos, brinquedos e brincadeiras que a criança aprende a reproduzir o seu cotidiano, a natureza e as relações sociais, pois ao substituir objetos reais e manipulá-los de acordo com sua imaginação, a criança é levada a agir em um mundo imaginário, onde a situação é definida pelo significado estabelecido pelas brincadeiras e não pelos elementos reais. (KISHIMOTO, 2000, p.45).

Analisando a resposta da entrevistada 02, (Existe envolvimento/participação de outros profissionais nas atividades?. No hospital pesquisado a resposta da pedagoga relatou que “Preciso pontuar aqui, os profissionais são contratados via edital, logo a equipe composta é essa. Esses profissionais são responsáveis pelo processo de escolarização desse estudante. Fato! Mas você pode estar perguntando pois já deve ter escutado sobre projetos de contação de histórias, de arteterapia e outros, assim penso. Quando esses projetos acontecem, partem da equipe do hospital, visto que é preciso autorização do hospital para que pessoas que não trabalhem lá atuem nos espaços. Mas o hospital não fará inclusões no atendimento da classe, visto que esse atendimento por lei é feito pela secretaria de educação Estadual ou Municipal. O currículo escolar é prioridade na classe hospitalar e todo o planejamento de projetos da classe hospitalar está relacionada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁵. O que pode acontecer é esse atendimento ser realizado em outros espaços do hospital, por exemplo na brinquedoteca hospitalar após ser organizado com a equipe multidisciplinar.”

Em alguns ambientes hospitalares existem a brinquedoteca, na brinquedoteca hospitalar, as atividades lúdicas não se diferenciam tanto das outras brinquedotecas, uma vez que, o objetivo é estimular a brincadeira e, conseqüentemente, o desenvolvimento da criança que brinca. Em todo caso, no ambiente hospitalar, as atividades lúdicas voltam-se mais ao interesse de amenizar o sofrimento da criança causado pela doença, pois de acordo com Kishimoto (1993, p.40), as brinquedotecas

em hospitais são de extrema importância para a recuperação da criança hospitalizada, pois ao utilizar o jogo, representando os problemas vividos na internação, as crianças encontram mecanismos para enfrentar os seus medos e angústias

Verificamos que se existisse uma brinquedoteca no hospital ajudaria a reorganizar o ambiente físico hospitalar, mas criativo e agradável que pudesse trazer alegria, conforto e descontração, principalmente á crianças que esperam pelo momento das consultas, contudo convém acrescentar uma ornamentação física que proporcione tranquilidade aos usuários.

De acordo a entrevistada 01 não existe uma classe hospitalar no hospital ao qual ela trabalha, mas que a pedagoga proporciona atividades lúdicas com as crianças. Entendemos que nesse sentido resgatar o lúdico em um ambiente hospitalar é destacar a sua importância na recuperação e tratamento de crianças e no próprio desenvolvimento, ajudando a recuperar a autoconfiança nas suas capacidades e garantindo sempre o seu direito de brincar. Com tais argumentações, fica claro que as atividades lúdicas têm muito a contribuir com o desenvolvimento infantil.

Nesse contexto a ludicidade é ponto chave para que ocorra um melhor desenvolvimento da criança, cujo brincar é a atividade primordial da infância. É por meio da ação lúdica que a criança aprende a viver e caminhar para o futuro.

Entendemos que a contribuição do pedagogo nas equipes especializadas hospitalares viria oferecer maiores e melhores efeitos aos atendimentos, contínua preparação para lidar com o público hospitalar e mediar estratégias que promovam a

interação entre os profissionais da área e destes com os usuários dos serviços em hospitais.

De acordo com (Kudo e Pierre, 1990, p. 195) o tratar de uma criança, deve-se levar em consideração: “não só os seus aspectos clínicos e patológicos de doença e a limitação, mas abordar a importância de se considerar o lado saudável e resgatar a sua potencialidade, normalmente latente durante o processo de doença e internação”.

Assim, o hospital é um ambiente que se difere da escola e por essa razão faz se necessário uma adaptação da prática docente para atuação neste contexto. “Falar em educação pautada na atenção à diversidade é falar, também, em práticas educativas em espaço não convencional e professor, igualmente, não convencional” (Ortiz e Freitas 2005, p.74).

Entendemos assim que, como nas classes regulares o trabalho docente em ambiente hospitalar exige preparo profissional e afetivo em virtude dos diversos perfis, doenças e fragilidades que os alunos possam apresentar. Por esta razão, muitos professores acabam por desistir de atuar com esse perfil de discentes, por que não se encontram preparados para lidar com um público tão heterogêneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, é perceptível a ampliação da atuação do pedagogo (a) no ambiente hospitalar, demonstrando a importância do diálogo entre saúde e educação, visando práticas pedagógicas inovadoras inerentes a tal espaço, pois infelizmente, o que predomina é uma visão arraigada ao processo de escolarização.

Deste modo, podemos verificar que, os focos de atuação do Pedagogo (a) no hospital têm ocorrido dentro do hospital pesquisado, apesar de não existir uma classe hospitalar. Segundo relato da pedagoga a prática pedagógica auxilia na recuperação da criança. Pois, a mesma exerce um papel fundamental na saúde, de forma a minimizar as consequências da hospitalização no desenvolvimento das potencialidades da criança. Para que a criança não seja prejudicada, o ambiente hospitalar deve oportunizar várias atividades através do brincar, que sirvam de estímulos para a adaptação e reabilitação da criança nesse novo ambiente.

Diante do exposto, acreditamos que os objetivos foram alcançados, mostrando, portanto, o Pedagogo (a) como um agente que pode desenvolver ações educativas para além destas descritas acima. Foi possível evidenciar algumas propostas, que são fundamentais para a contribuição de uma instituição hospitalar menos angustiante através da realização de trabalhos pedagógicos, para o público infanto-juvenil, quanto para seus responsáveis, para toda a equipe de saúde, para os adultos e idosos, bem como para os visitantes de todos os usuários hospitalizados.

Assim, desmistificar a ideia de que a pedagogia hospitalar limita-se à visão recreativa e escolar, pois ao repensá-la observa-se a possibilidade desenvolver atividades direcionadas a todos os usuários (em qualquer idade), dos serviços hospitalizados, além de poder elaborar e mediar ações para uma possível e efetiva melhoria no trabalho prestado dentro da instituição popular pelos seus profissionais específicos.

Este novo conceito também promove uma maior valorização e respeito do pedagogo (a) dentro do hospital, visto que os profissionais da equipe hospitalar como enfermeiros, médicos e os próprios profissionais da educação, acabam diminuindo sua capacidade de atuação.

Assim, a intenção é que esta pesquisa proporcione uma reflexão e um possível entendimento aos futuros pedagogos (a) para as possibilidades inovadoras; que os mesmos podem desenvolver, valorizando ainda mais o seu trabalho e proporcionando ainda uma maior abertura no mundo do trabalho para os profissionais de pedagogia que desejam atuar no complexo hospitalar.

No mais, o pedagogo (a) é um profissional que tem capacidade de inovar sobre a questão educacional, social e humana, devendo ser preparado para diversas situações que precisem de sua mediação e conhecimento, não só para o ambiente escolar, mas para tantos outros, no caso deste trabalho, o ambiente hospitalar, contribuindo para o desenvolvimento geral e global do indivíduo, visando uma sociedade mais humana e transformadora, pois é nisto que acreditamos estar atrelada a pedagogia hospitalar.

10 ANEXO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

QUESTIONÁRIO REFERENTE A CLASSE HOSPITALAR PARA CONSTRUÇÃO
DO TCC

NOME: _____

1. Qual a importância do pedagogo (a) em ambiente hospitalar?

2. Qual o papel do pedagogo (a) e os objetivos do atendimento na classe hospitalar?

3. Quais as contribuições que o atendimento pedagógico oferece para o desenvolvimento cognitivo/socio afetivo das crianças/adolescentes em atendimento hospitalar?

4. Existe participação de outros profissionais nas atividades?

5. O trabalho desenvolvido encontra alguma resistência por parte dos demais profissionais?

6. Há alguma integração deste trabalho com as demais atividades no hospital?

11 REFERÊNCIAS

AMARAL, Daniela. P. do; SILVA, Maria. T.P. **Formação e Prática Pedagógica em Classe Hospitalar**: Respeitando a cidadania de crianças e jovens. Disponível em: <http://www.geodesia.ptr.usp.br/classe>. Acesso em: 17/06/2016.

AMARAL, João J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, 2007.

ANGERAMI-CAMON, V.A. **O psicólogo no hospital**. In: TRUCHARTE, F.A.R. et al. Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1995

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.mec.gov.br. Acessado em 22/06/2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília, 2002.

_____, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

CECCIM, R.B. & Fonseca, E.S. **Atendimento pedagógico-educacional hospitalar**: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. In: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, nº 44, 1999,

_____,Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Resolução n.º 41, de 1/10/1995. Brasília: Imprensa Oficial..

<https://www.passeidireto.com/arquivo/30463955/historia-da-classe-ou-escola-hospitalar-nobrasil-e-no-mundo> <https://spo.ifsp.edu.br>

CUNHA, N.H.S. **O significado da brinquedoteca hospitalar**. In VIEGAS, D. (org). Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização. Rio de Janeiro: WAP, 2007.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

FONSECA, V. Educação espacial. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: Pimenta, Selma Garrido. (Org). **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, António Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º edição, São Paulo. EDITORA ATLAS, S.A.- 2008

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC0970_01_A.pdf

<https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/790/1/livro%20edufes%20politic%C3%A2s%20praticas%20pedagogicas%20e%20formacao%20dispositivos%20para%20a%20escolariza%C3%A7%C3%A3o%20de%20alunos%28as%29%20com%20defici%C3%Aancia.pdf>

<https://help-pedagogiahospitalar.blogspot.com/2011/01/primeira-classe-hospitalar.html>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5º edição, São Paulo, EDITORA ATLAS, S.A.-2003

<https://educacaocriancahospitalizada.blogspot.com/2013/11/origem-da->

[pedagogiahospitalar.html https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-](https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-)

[pedagogo-hospitalar.htm https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/11221](https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/11221)

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Classe hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde. Rio de Janeiro: Wake Editora; 2012.

12 ANEXOS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA

QUESTIONÁRIO REFERENTE A CLASSE HOSPITALAR PARA CONSTRUÇÃO DO TCC

NOME: _____

7. Qual a importância do pedagogo (a) em ambiente hospitalar?

8. Qual o papel do pedagogo (a) e os objetivos do atendimento na classe hospitalar?

9. Quais as contribuições que o atendimento pedagógico oferece para o desenvolvimento cognitivo/socio afetivo das crianças/adolescentes em atendimento hospitalar?

10. Existe participação de outros profissionais nas atividades?

11. O trabalho desenvolvido encontra alguma resistência por parte dos demais profissionais?

12. Há alguma integração deste trabalho com as demais atividades no hospital?